

RECONHECIMENTO E IDENTIDADE: A RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DE NEURODIVERGÊNCIAS NA VIDA ADULTA SOB UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

RECOGNITION AND IDENTITY: THE RELEVANCE OF DIAGNOSING NEURODIVERGENCE IN ADULthood FROM A PSYCHOANALYTIC PERSPECTIVE

RECONOCIMIENTO E IDENTIDAD: LA RELEVANCIA DEL DIAGNÓSTICO DE NEURODIVERGENCIAS EN LA VIDA ADULTA DESDE UNA PERSPECTIVA PSICOANALÍTICA

Camila Pio de Sousa¹

Cícera Mônica da Silva Sousa Martins²

RESUMO: Esse artigo buscou discutir a relevância do diagnóstico de transtornos do neurodesenvolvimento na vida adulta e seus impactos emocionais, sociais e identitários, sob uma perspectiva psicanalítica. Trata-se de um estudo teórico, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentado em revisão bibliográfica de artigos científicos publicados nos últimos 15 anos. A pesquisa identificou contribuições teóricas sobre os desdobramentos do diagnóstico tardio em adultos neurodivergentes, com foco em saúde mental, identidade, relações sociais e inclusão. A perspectiva psicanalítica permitiu analisar como o reconhecimento diagnóstico pode promover ressignificações subjetivas e reorganizações da autoimagem. Os resultados indicaram que o diagnóstico tardio influencia a compreensão de experiências anteriores, favorece o autoconhecimento e possibilita intervenções mais adequadas. Evidenciou-se, ainda, que a falta de reconhecimento gera sofrimento psíquico, estigmatização e barreiras sociais. O estudo destaca a importância de práticas diagnósticas sensíveis e de políticas inclusivas que considerem as particularidades dessa população. Conclui-se que o diagnóstico em adultos figura como ferramenta essencial para o fortalecimento da identidade e para o acesso a estratégias de suporte que contribuem para uma vida mais integrada, funcional e socialmente inclusiva.

1

Palavras-chave: Neurodivergência. Diagnóstico em Adultos. Saúde Mental. Psicanálise.

ABSTRACT: This article aimed to discuss the relevance of diagnosing neurodevelopmental disorders in adulthood and their emotional, social, and identity-related impacts from a psychoanalytic perspective. This is a theoretical study with a qualitative and descriptive approach, based on a literature review of scientific articles published over the past 15 years. The research identified theoretical contributions regarding the implications of late diagnosis in neurodivergent adults, focusing on mental health, identity, social relationships, and inclusion. The psychoanalytic perspective enabled an analysis of how diagnostic recognition can foster subjective reinterpretations and the reorganization of self-image. The results indicated that late diagnosis influences the understanding of previous experiences, promotes self-knowledge, and enables more appropriate interventions. It was also found that a lack of recognition generates psychological distress, stigmatization, and social barriers. The study highlights the importance of sensitive diagnostic practices and inclusive policies that take into account the specific needs of this population. It is concluded that diagnosis in adulthood serves as an essential tool for strengthening identity and facilitating access to support strategies that contribute to a more integrated, functional, and socially inclusive life.

Keywords: Neurodivergence. Diagnosis in Adults. Mental Health. Psychoanalysis.

¹Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Anhanguera de Fortaleza.

²Orientadora. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo discutir la relevancia del diagnóstico de los trastornos del neurodesarrollo en la vida adulta y sus impactos emocionales, sociales e identitarios desde una perspectiva psicoanalítica. Se trata de un estudio teórico, de enfoque cualitativo y carácter descriptivo, fundamentado en una revisión bibliográfica de artículos científicos publicados en los últimos 15 años. La investigación identificó aportes teóricos sobre las repercusiones del diagnóstico tardío en adultos neurodivergentes, con énfasis en la salud mental, la identidad, las relaciones sociales y la inclusión. La perspectiva psicoanalítica permitió analizar cómo el reconocimiento diagnóstico puede favorecer resignificaciones subjetivas y reorganizaciones de la autoimagen. Los resultados indicaron que el diagnóstico tardío influye en la comprensión de experiencias anteriores, favorece el autoconocimiento y posibilita intervenciones más adecuadas. Asimismo, se evidenció que la falta de reconocimiento genera sufrimiento psíquico, estigmatización y barreras sociales. El estudio destaca la importancia de prácticas diagnósticas sensibles y de políticas inclusivas que consideren las particularidades de esta población. Se concluye que el diagnóstico en adultos constituye una herramienta esencial para el fortalecimiento de la identidad y para el acceso a estrategias de apoyo que contribuyan a una vida más integrada, funcional y socialmente inclusiva.

Palabras clave: Neurodivergencia. Diagnóstico en adultos. Salud mental. Psicoanálisis.

INTRODUÇÃO

A neurodivergência, que abrange condições como o autismo, o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), a dislexia, entre outras, tem ganhado destaque nas discussões contemporâneas sobre saúde mental e inclusão social. Essa visibilidade é crucial, uma vez que muitas pessoas que vivem com essas condições, enfrentam desafios significativos ao longo de suas vidas, especialmente na fase adulta. O diagnóstico precoce e adequado é fundamental para que esses indivíduos recebam o suporte necessário. No entanto, a realidade é que muitos são diagnosticados tardiamente, o que acarreta uma série de dificuldades emocionais e sociais.

A justificativa para este estudo residiu na necessidade de compreender as implicações que o diagnóstico tardio teve na vida dos adultos neurodivergentes. Embora houvesse um crescente reconhecimento da neurodiversidade, ainda persistia uma falta de informações sobre como a ausência de um diagnóstico adequado poderia afetar a saúde mental, as relações interpessoais e o desempenho profissional desses indivíduos. Além disso, é importante destacar que existem poucos estudos sobre esse tema, tornando emergencial a ampliação do debate a respeito das experiências e necessidades dessa população. O aprofundamento desse conhecimento é essencial, para promover intervenções mais eficazes e sensíveis às particularidades dos adultos neurodivergentes, contribuindo para sua inclusão e bem-estar. O problema de pesquisa concentrou-se em entender como essa falta de reconhecimento impactou

na qualidade de vida dos adultos neurodivergentes, considerando as especificidades de cada condição.

Diante desse cenário, o objetivo geral deste estudo foi analisar como o diagnóstico precoce pode influenciar a vida emocional, social e profissional dos adultos neurodivergentes. Para isso, foram estabelecidos objetivos específicos que incluíram pesquisar sobre as experiências relatadas por adultos diagnosticados tardiamente em relação à sua saúde mental; compreender os desafios enfrentados na inclusão social; e trazer entendimento sobre as adaptações necessárias no ambiente profissional para garantir um suporte mais efetivo.

A pesquisa buscou ainda identificar padrões e tendências significativas sobre os efeitos do diagnóstico tardio, contribuindo para um entendimento mais amplo das necessidades dessa população. A análise qualitativa descritiva permitiu não apenas mapear essas experiências, mas também oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas e intervenções sociais mais adequadas.

Em suma, ao aprofundar a discussão sobre o impacto do diagnóstico tardio na vida dos adultos neurodivergentes, este estudo pretendeu promover uma maior sensibilização sobre as particularidades da neurodiversidade e a importância de um suporte adequado ao longo da vida. A expectativa foi que os resultados pudessem contribuir para um olhar mais atento às necessidades dessa população, fomentando ambientes mais inclusivos e acolhedores.

MÉTODOS

Para a compreensão aprofundada do tema, optou-se por uma metodologia que integrou pesquisa bibliográfica e análise qualitativa descritiva de artigos científicos, além de um contexto psicanalítico. Essa abordagem visou explorar a relevância do diagnóstico na fase adulta, bem como os impactos, desafios e a qualidade de vida que essa identificação proporcionou aos indivíduos neurodivergentes.

A pesquisa bibliográfica foi direcionada à identificação de trabalhos acadêmicos que discutiram a importância do diagnóstico de Neurodivergências em adultos. Nesse contexto, o papel do psicólogo foi fundamental, uma vez que ele não apenas realizou o diagnóstico, mas também considerou os impactos emocionais, sociais e profissionais resultantes dessa identificação tardia. Para isso, foram consultadas fontes acadêmicas de prestígio, como PubMed, Scopus e PsycINFO, além de publicações de organizações dedicadas à promoção da neurodiversidade.

As palavras-chave utilizadas para a pesquisa incluíram: "neurodivergência", "diagnóstico adulto", "qualidade de vida", "psicologia", "inclusão social", "saúde mental" e "psicanálise". Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos focaram em estudos recentes, especificamente dos últimos 15 anos, que analisaram os desafios enfrentados por adultos neurodivergentes após o diagnóstico. No entanto, foi difícil escolher os estudos sobre o tema na fase adulta, uma vez que ainda é um assunto que precisa ser mais bem entendido e debatido.

Dos vários estudos de qualidade encontrados, foram descartados aqueles voltados para a infância, restando apenas poucos artigos relevantes para serem lidos e utilizados neste artigo. Essa seleção ressalta a escassez de pesquisas focadas na experiência adulta da neurodivergência e reforça a necessidade urgente de ampliar o debate sobre este tema crucial.

A análise qualitativa descritiva dos artigos selecionados permitiu a identificação de padrões, tendências e contribuições significativas para a compreensão dos impactos do diagnóstico na fase adulta. A integração do contexto psicanalítico proporcionou uma visão mais profunda sobre as dinâmicas emocionais e subjetivas dos indivíduos neurodivergentes. Essa perspectiva buscou evidenciar os desafios enfrentados e as estratégias que poderiam ser implementadas para promover sua qualidade de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

NEURODIVERGÊNCIAS: COMPREENSÃO E INCLUSÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA SOB PERSPECTIVA PSICANALÍTICA.

Neurodivergências referem-se a diferentes formas de funcionamento cerebral que se afastam das normas neurológicas tradicionais, incluindo condições como autismo, TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), dislexia, entre outras. No Brasil, essas questões têm ganhado cada vez mais destaque tanto no meio acadêmico quanto na sociedade. Pesquisas indicam que as neurodivergências devem ser vistas como variações naturais da mente humana, em vez de meras disfunções ou deficiências (Silveira; Bichueti, 2024; Ries; Lima; Biondi, 2022). Essa perspectiva contrasta com a abordagem tradicional que frequentemente patologiza essas condições, propondo uma visão mais inclusiva (Souza; Tavares; Mota, 2024).

Sob a ótica psicanalítica, é fundamental considerar como as experiências subjetivas dos indivíduos neurodivergentes influenciam suas relações consigo mesmos e com o mundo. A psicanálise valoriza a narrativa pessoal e a construção da identidade. Estudos mostram que muitos neurodivergentes veem suas dificuldades não apenas como desafios externos, mas como

conflitos internos que impactam sua autoestima e identidade (Mendonça, 2019). A falta de compreensão e aceitação social pode intensificar sentimentos de inadequação e isolamento, gerando um ciclo de sofrimento psíquico que se reflete em problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade (Silveira; Bichueti, 2024).

As pesquisas realizadas no Brasil, conforme os artigos utilizados na construção deste estudo, evidenciam os impactos significativos das neurodivergências na vida dos indivíduos. Por exemplo, o estudo de Souza, Tavares e Mota (2024) revela que pessoas autistas enfrentam obstáculos consideráveis no sistema educacional, muitas vezes devido à ausência de adaptações adequadas e à falta de compreensão das necessidades desses alunos. A escassez de estratégias pedagógicas diferenciadas pode resultar em desengajamento e baixo desempenho acadêmico, acentuando desigualdades e exclusão.

Além disso, a pesquisa de Silveira e Bichueti (2024) destaca que a aceitação social é crucial para o bem-estar dos neurodivergentes. O estigma e a exclusão social frequentemente vivenciados por essas pessoas contribuem para uma maior incidência de problemas de saúde mental. A psicanálise sugere que reconhecer essas experiências é essencial para criar um ambiente onde esses indivíduos possam explorar suas emoções sem medo do julgamento. Grinker (2024) ressalta que o estigma associado aos transtornos mentais pode ser desmantelado por meio da educação e do diálogo. Compreender as complexidades das neurodivergências é vital para reverter a narrativa que patologiza essas condições, celebrando a diversidade como uma riqueza.

5

Promover aceitação e inclusão não apenas melhora a qualidade de vida desses indivíduos, mas também enriquece a sociedade ao valorizar uma variedade de perspectivas e habilidades. Uma abordagem psicanalítica à inclusão envolve ouvir ativamente as narrativas dos neurodivergentes, garantindo que suas vozes sejam reconhecidas e validadas. Essa validação é fundamental para que esses indivíduos possam se reconectar com suas experiências internas e fortalecer seu senso de identidade.

A inclusão efetiva de pessoas neurodivergentes exige a implementação de estratégias específicas tanto na educação quanto no ambiente profissional. Estudos como os de Silveira e Bichueti (2024) sugerem que práticas pedagógicas diferenciadas, como o uso de materiais visuais e a adaptação de avaliações, podem melhorar significativamente o desempenho educacional dos alunos neurodivergentes. No local de trabalho, criar ambientes adaptativos, como áreas tranquilas para concentração e horários flexíveis, além de desenvolver políticas inclusivas, como programas de sensibilização para colegas, são essenciais para garantir a plena participação

dessas pessoas. Essa inclusão deve se estender às esferas social e cultural, promovendo eventos que celebrem a diversidade e incentivem a interação entre diferentes grupos.

A pesquisa de Mendonça (2019) destaca a importância de promover representações positivas das neurodivergências na mídia e na cultura popular. Isso ajuda a derrubar estigmas e construir uma sociedade mais inclusiva e respeitosa. Sob uma perspectiva psicanalítica, tais representações não apenas desafiam estereótipos prejudiciais, mas também oferecem novas narrativas que permitem aos indivíduos neurodivergentes se verem refletidos positivamente na sociedade. Nesse sentido, Grinker (2024) enfatiza que construir narrativas culturais inclusivas é um passo fundamental para transformar o entendimento social sobre saúde mental.

Reconhecer as neurodivergências é essencial para construir uma sociedade mais justa e equitativa. A adoção de práticas educativas eficazes e de políticas inclusivas podem criar um ambiente que valorize a diversidade neurológica. Estudos recentes fornecem uma base sólida para implementar essas mudanças, evidenciando a importância de ver a neurodivergência como uma variação natural da experiência humana e não como um defeito a ser corrigido. A psicanálise convida a observar essas diferenças com empatia, compreendendo as complexas dinâmicas emocionais que elas trazem ao indivíduo em sua totalidade.

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE DIAGNÓSTICO DE ADULTOS NEURODIVERGENTES

6

O papel do psicólogo no diagnóstico de adultos com neurodivergências, como autismo e TDAH, tem ganhado destaque à medida que essas condições são cada vez mais reconhecidas na vida adulta. Segundo Barroso (2019), a psicanálise oferece uma visão aprofundada sobre a interpretação dessas experiências, enfatizando a necessidade de considerar tanto os sintomas quanto os aspectos subjetivos da vivência do indivíduo. Grinker (2024) argumenta que a compreensão cultural das neurodivergências é fundamental, pois a percepção social dessas condições pode impactar a autoimagem e o acesso ao diagnóstico.

Uma abordagem psicanalítica possibilita explorar as narrativas pessoais dos pacientes, levando em conta como suas histórias de vida, traumas e vivências emocionais moldam suas experiências neurodivergentes. Essa avaliação minuciosa, que inclui coleta de históricos e entrevistas clínicas, cria um espaço para que o paciente expresse suas angústias e desafios, revelando os significados que essas condições têm em suas vidas. Grinker (2024) destaca que essa validação das experiências pessoais é essencial para a construção de uma identidade mais saudável, permitindo que os indivíduos se vejam além do estigma associado às suas condições.

Além disso, a psicanálise ressalta a importância da transferência no contexto terapêutico, onde o vínculo entre psicólogo e paciente pode evidenciar padrões relacionais que influenciam a percepção da própria neurodivergência. Essa abordagem não apenas propicia uma compreensão mais completa das dinâmicas internas, mas também auxilia na identificação de aspectos inconscientes que podem moldar a vivência do paciente (Hutz *et al.*, 2016).

Ademais, o uso de testes projetivos no psicodiagnóstico é crucial para uma compreensão mais profunda das dinâmicas internas do paciente. Esses testes permitem explorar elementos do inconsciente que podem não ser acessíveis por métodos diretos, revelando conflitos emocionais e padrões de pensamento que influenciam a experiência neurodivergente. A aplicação desses testes complementa as avaliações psicanalíticas, ajudando a captar a complexidade das vivências subjetivas e identificar questões subjacentes que podem contribuir para as dificuldades enfrentadas pelo paciente (Hutz *et al.*, 2016). Grinker (2024) destaca que essa abordagem multidimensional é vital para desmistificar a neurodivergência e promover uma compreensão mais ampla e empática das experiências individuais.

A função do psicólogo vai além da simples identificação dos sintomas; é essencial para desenvolver estratégias personalizadas de manejo. A psicanálise sugere que intervenções eficazes devem considerar não apenas os sintomas apresentados, mas também as dinâmicas intrapsíquicas do indivíduo. Segundo Martín-Baró (1997), criar planos de intervenção adaptados às necessidades específicas do paciente é um diferencial importante na promoção do bem-estar, e a abordagem psicanalítica é instrumental para ajustar essas intervenções tanto às manifestações externas quanto às dinâmicas internas.

O aspecto educativo e orientador também é fundamental. O psicólogo ajuda na educação do paciente e de seus familiares sobre as neurodivergências, contribuindo para reduzir estigmas. Grinker (2024) reforça que esse processo educacional é crucial não apenas para o paciente, mas também para a comunidade em geral, promovendo uma compreensão mais rica e menos estigmatizante das condições de saúde mental. A psicanálise contribui para essa educação ao oferecer uma visão mais profunda das motivações inconscientes por trás das reações familiares à neurodivergência. Esse processo educacional é essencial para que o paciente e seu entorno lidem com as dificuldades de maneira mais eficaz e construtiva, promovendo uma integração harmoniosa da neurodivergência no cotidiano (Ortega, 2008).

Portanto, o papel do psicólogo no diagnóstico de adultos com neurodivergências é multifacetado e vital, ou seja, envolve diversas funções e responsabilidades. Isso inclui a avaliação das condições emocionais e comportamentais do paciente, a elaboração de

diagnósticos precisos, o desenvolvimento de intervenções personalizadas e a promoção da educação sobre essas condições. O termo 'multifacetado' destaca que essa atuação abrange várias dimensões, exigindo que o psicólogo tenha uma abordagem abrangente e adaptável, considerando as diferentes necessidades de cada indivíduo. A capacidade de integrar uma abordagem psicanalítica, como ressalta Grinker (2024), enriquece a compreensão das experiências subjetivas dos pacientes, promovendo um suporte profundo e significativo enquanto ajuda a desconstruir os estigmas associados à neurodivergência. Assim, o trabalho do psicólogo se torna essencial para o bem-estar dos indivíduos afetados.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO EM NEURODIVERGENTES NA FASE ADULTA

A avaliação psicológica é um processo abrangente que visa compreender e mensurar diferentes aspectos do funcionamento mental e emocional de um indivíduo. Por meio de uma combinação de métodos, como testes, entrevistas e observações, essa prática proporciona um panorama detalhado das habilidades, dificuldades e características pessoais do avaliado. Seu objetivo é fundamentar intervenções terapêuticas, educacionais ou organizacionais com dados precisos e sistemáticos (Hutz *et al.*, 2016). Grinker (2024) ressalta que a percepção social sobre a saúde mental pode influenciar esse processo, destacando que a cultura molda não apenas as expectativas sobre comportamentos normais, mas também a maneira como diagnósticos são realizados e compreendidos.

8

Por sua vez, o psicodiagnóstico é uma especialização da avaliação psicológica focada na identificação e compreensão de transtornos mentais e emocionais específicos. Ele envolve a aplicação de técnicas diagnósticas para determinar a presença e a natureza de distúrbios psicológicos, facilitando diagnósticos precisos e escolhas adequadas de intervenção. Assim, o psicodiagnóstico é fundamental para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas e para uma compreensão mais profunda das condições patológicas do indivíduo (Hutz *et al.*, 2016). A perspectiva de Grinker (2024) sobre o estigma associado a esses transtornos enfatiza que rótulos negativos podem dificultar ainda mais o acesso a diagnósticos corretos.

O diagnóstico de condições neurodivergentes na fase adulta tem ganhado destaque nas últimas décadas. Embora o autismo e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) sejam tradicionalmente diagnosticados na infância, estudos recentes mostram que reconhecer essas condições na vida adulta pode impactar significativamente a qualidade de vida dos afetados. O diagnóstico tardio pode levar a uma reinterpretação das experiências passadas,

alterando como os indivíduos entendem e enfrentam suas dificuldades (Bosa, 2006; Saboya *et al.*, 2007). Grinker (2024) complementa que essa reinterpretação é um processo não apenas individual, mas também social, onde a compreensão cultural da neurodivergência pode abrir espaço para aceitação e autoidentificação.

A psicanálise oferece uma visão valiosa sobre o impacto psicológico do diagnóstico tardio, destacando que a formação da identidade e o desenvolvimento do eu são profundamente influenciados por experiências e conflitos não resolvidos da infância. Quando um adulto descobre sua neurodivergência tardiamente, ele pode ressignificar suas vivências passadas, resultando em uma nova compreensão de suas dificuldades. Essa revelação pode ser libertadora, permitindo que o indivíduo veja suas lutas como manifestações de sua condição neurodivergente em vez de falhas pessoais. Contudo, essa transição também pode ser desafiadora, exigindo adaptação à nova realidade e aceitação da própria identidade (Hutz *et al.*, 2016; Alvarenga; Lucena; Campos, 2023). A perspectiva psicanalítica indica que uma escuta atenta pode ajudar na validação dessas experiências.

As pesquisas realizadas no Brasil, conforme as leituras utilizadas na construção deste artigo, indicam que a identificação tardia de condições neurodivergentes pode acarretar desafios significativos na vida adulta. Muitos adultos com autismo ou TDAH enfrentam dificuldades no ambiente profissional e em relacionamentos pessoais, frequentemente atribuídas a falhas de caráter ou habilidades sociais inadequadas. A psicanálise sugere que essas dificuldades podem estar ligadas à internalização negativa das experiências vividas, resultando em baixa autoestima e problemas de saúde mental como ansiedade e depressão (Bosa, 2006; Saboya *et al.*, 2007). Grinker (2024) destaca que a cultura desempenha um papel crucial na perpetuação desses estigmas, muitas vezes agravando a experiência de marginalização.

A relevância do diagnóstico na fase adulta também se relaciona ao acesso a tratamentos e estratégias de suporte personalizadas. Intervenções específicas, fundamentadas em uma compreensão precisa do perfil neurodivergente do indivíduo, podem melhorar significativamente sua funcionalidade e satisfação com a vida. O diagnóstico tardio pode possibilitar adaptações no ambiente profissional e estratégias de manejo antes inacessíveis (Saboya *et al.*, 2007; Lin *et al.*, 2023.). A psicanálise reforça essa ideia ao enfatizar que um entendimento profundo das dinâmicas internas do indivíduo enriquece as intervenções terapêuticas — um ponto também abordado por Grinker (2024), ao discutir como intervenções culturais podem transformar a percepção e o tratamento dessas condições.

Outro aspecto importante a ser considerado é o efeito da conscientização e da educação contínua sobre a neurodivergência. Programas voltados para profissionais de saúde e empregadores podem diminuir estigmas e fomentar um ambiente mais inclusivo. O entendimento sobre neurodivergência possibilita um reconhecimento mais ágil dos sinais, além de uma abordagem mais empática e informada no suporte e tratamento. Nesse sentido, a psicanálise sugere uma escuta atenta às narrativas de pessoas neurodivergentes, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e valorizadas (Bosa, 2006; Hutz *et al.*, 2016). Grinker (2024) enfatiza que essa validação é essencial para a construção de identidades saudáveis e para a promoção de um ambiente social que abraça a diversidade.

Portanto, o diagnóstico de condições neurodivergentes na vida adulta vai além da identificação clínica; trata-se de uma ferramenta fundamental para melhorar a qualidade de vida. O reconhecimento e a compreensão adequados dessas condições podem transformar a vivência dos indivíduos neurodivergentes, proporcionando-lhes oportunidades justas e adequadas para prosperar em diferentes aspectos da vida adulta. Ademais, esse processo pode abrir caminho para o autoconhecimento e a cura emocional, essenciais nas abordagens psicanalíticas, reforçando a noção de que ninguém é "normal", mas todos têm direito ao reconhecimento pleno e à inclusão (Grinker, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, buscou mergulhar na complexa e rica realidade das neurodivergências em adultos, especialmente sob a lente psicanalítica. A discussão realizada revelou que muitas vezes condições — como autismo, TDAH, dislexia entre tantas outras — muitas vezes, são analisadas apenas sob a perspectiva da infância, ignorando as lutas e as belezas que acompanham a vida adulta. Com isso, conseguiu-se cumprir um dos principais objetivos: destacar a necessidade urgente de uma compreensão mais profunda e inclusiva das experiências neurodivergentes.

O foco estava em entender como a sociedade percebe e trata as neurodivergências, e como essa percepção influencia o diagnóstico e a valorização das habilidades únicas de cada indivíduo. Ao longo da pesquisa, percebeu-se que muitos adultos ainda enfrentam dificuldades significativas devido à falta de diagnósticos adequados. Isso não só perpetua estigmas, mas também obscurece as valiosas contribuições que essas pessoas podem trazer para o mundo. Assim, pode se afirmar que foi respondida à questão central do estudo com clareza e relevância.

Entretanto, ao longo dessa jornada, foram encontradas algumas limitações que não podem ser ignoradas. A diversidade das experiências individuais é vasta e complexa, e tentar

abarcas todas as nuances em um único estudo seria um desafio monumental. Além disso, os testes de diagnóstico atualmente utilizados, muitas vezes, estão ultrapassados; foram desenvolvidos por pessoas neurotípicas e, em maioria, não refletem sobre as realidades vividas pelas pessoas neurodivergentes. Essa desconexão leva a repensar esses métodos e considerar a contribuição essencial de indivíduos neurodivergentes na criação/adaptação de testes que realmente compreendam suas especificidades.

Diante dessas limitações, as recomendações se tornam ainda mais relevantes. É crucial que profissionais da saúde, educadores e familiares adotem uma abordagem mais empática e inclusiva em relação às neurodivergências. Isso significa promover diagnósticos que considerem a singularidade de cada indivíduo e criar ambientes que valorizem suas habilidades únicas. A conscientização cultural é igualmente vital para dissipar preconceitos e integrar verdadeiramente as pessoas neurodivergentes na sociedade.

Para futuras pesquisas, seria fascinante explorar como diferentes culturas lidam com as neurodivergências e quais lições podem ser aprendidas com essas abordagens diversas. Além disso, estudos longitudinais poderiam oferecer uma visão mais clara sobre como as experiências dos indivíduos neurodivergentes evoluem ao longo do tempo, permitindo um entendimento mais profundo das necessidades específicas em cada fase da vida.

11

Em resumo, este trabalho proporcionou uma oportunidade valiosa para refletir sobre a percepção das neurodivergências e a importância de diagnósticos adequados na vida adulta. Embora tenha sido possível alcançar os objetivos propostos no artigo ao trazer essas questões à tona, o caminho para uma compreensão completa ainda está repleto de desafios. A transformação dessa realidade exige uma disposição coletiva para reconhecer não apenas os desafios enfrentados, mas também as potencialidades únicas de cada indivíduo. É fundamental promover um ambiente inclusivo que valorize a diversidade e fomente o respeito às diferenças, permitindo que todos possam contribuir plenamente para a sociedade.

Por fim, espera-se que este estudo sirva como um chamado à ação para todos nós, sobre ser a hora de abrir espaço para diálogos mais amplos sobre inclusão e aceitação das pessoas neurodivergentes na sociedade. Juntos, é possível construir um futuro onde todas as formas de ser humano sejam respeitadas e celebradas.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, B. E. B.; LUCENA, C. W.; CAMPOS, B. S. Transtornos do neurodesenvolvimento: compreensão, avaliação e intervenção. **Peer Review**, v. 5, n. 25, p. 31-43, 2023.
- BARROSO, S. F. O autismo para a psicanálise: da concepção clássica à contemporânea. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 441-456, set./dez. 2019.
- BOSA, C.A. Autismo: intervenção psicoeducacional. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 114-121, maio 2006.
- GRINKER, R. R. **Ninguém é normal**: como a cultura criou o estigma do transtorno mental. Porto Alegre: Arquipélago, 2024.
- HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M.; KRUG, J. S. **Psicodiagnóstico**: Série Avaliação Psicológica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- LIN, J.; GAIATO, M. H. B. ; ZOTESSO, M. C. ; SILVEIRA, R. da R. ; FERREIRA, L. Transtorno do espectro autista e envelhecimento: uma revisão narrativa. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, v. 8, n. 14, p. 3-11, 2023.
- MARTÍN-BARÓ, I. O papel do psicólogo. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 2, p. 7-27, 1997.
- MENDONÇA, S. **Neurodivergentes**: autismo na contemporaneidade. Belo Horizonte: Manduruvá Edição Especiais, 2019.
- ORTEGA, F. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. **Mana**, v. 14, n.2, p. 477-509, out 2008.
- RIES, I. L.; LIMA, B. N. C.; & BIONDI, A. Conexiones, vulnerabilidades y la lucha de mujeres neurodivergentes por reconocimiento. **Razón Y Palabra**, v.25, n.112, p.32-54, 2022.
- SABOYA, E.; SARAIVA, D.; PALMINI, A.; LIMA, P.; COUTINHO, G. Disfunção executiva como uma medida de funcionalidade em adultos com TDAH. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, São Paulo, v. 56, p. 30-33, 2007.
- SILVEIRA, A. O.; BICHUETI, R. S. Cidades inteligentes e neurodiversidade: Discussão sobre a necessidade de espaços urbanos inclusivos para todos. **CIDADES, Comunidades e Territórios**, v. 48, p.32-147. 2024.
- SOUZA, J. L. X.; TAVARES, T. P.; FONTES, M. M. Um olhar inclusivo sobre os direitos e garantias das pessoas neurodivergentes e neuroatípicas. **Interfaces Científicas – Direito**, , v. 9, n. 3, p. 216-229, 2024.